

Resumo de notícias econômicas

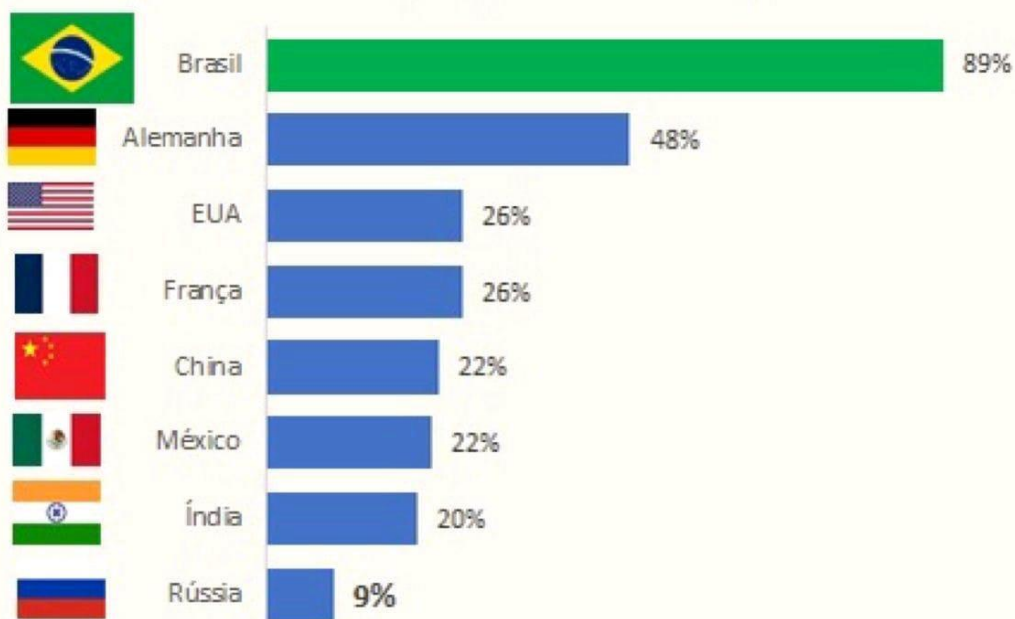
20 de Setembro de 2022 (terça-feira)

Ano 4 n. 433

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET

Brasil na liderança da energia limpa

% de fontes renováveis na geração de eletricidade, jan-mai de 2022



@cajdacosta

Fontes: IEA, OCDE

***“Conformity is the jailer of freedom and
the enemy of growth”***

John F. Kennedy

**PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA:
20 DE SETEMBRO DE 2022**

- Queda do desemprego é fenômeno global, aponta levantamento
- Economia do Brasil cresceu abaixo da média global na pandemia
- Oferta maior no mercado de fusões e aquisições
- Exportações de carne favorecem frigoríficos
- Cautela nos mercados derruba varejo na B3
- Bancada ruralista corre para aprovar projetos
- Remédios do Farmácia Popular cortados podem custar até R\$ 65
- Exclusão digital cai, mas ainda há 28,2 milhões sem internet
- BC comunica vazamento de dados de 137.285 chaves Pix
- Natura lidera baixas da B3 após confirmar união com a Avon
- Gol vai pagar R\$ 220 mi para encerrar investigação
- Setor de educação na Bolsa segue pouco animador
- Mercado está mais pessimista sobre Ibovespa
- Novas altas da inflação nos EUA reforçam temor de recessão

Queda do desemprego é fenômeno global, aponta levantamento (20.09.2022)

O Estado de S. Paulo.

Usada como trunfo político pela campanha à reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL), a rápida queda da taxa de desemprego observada no Brasil também se repete em outras partes do mundo. Economistas veem, nos números brasileiros, um impacto positivo da reforma trabalhista conduzida no governo do ex-presidente Michel Temer (MDB), mas observam que, no geral, o comportamento do mercado de trabalho local reflete o desempenho de outras economias do mundo.

Desde o quarto trimestre de 2021 até julho, o desemprego medido pelo IBGE caiu 2%, de 11,1% para 9,1%. No período pré-pandemia, a taxa estava em 11,8% (trimestre até fevereiro de 2020). O ministro da Economia, Paulo Guedes, chegou a afirmar que o mercado de trabalho brasileiro tem performance melhor que o dos Estados Unidos e deve manter a tendência. “O desemprego está em 9,1% e dá tempo para voltar para 8% até o fim do ano”, disse. Na Estados Unidos, a taxa está em 3,7%.

Economia do Brasil cresceu abaixo da média global na pandemia (20.09.2022)

O Estado de S. Paulo.

O Brasil ocupa a 32.^a posição num ranking de crescimento econômico de 50 países nos últimos três anos. Entre 2019 e 2021, o PIB cresceu 0,59% ao ano, ante média mundial de 1,54%, de acordo com cálculos do economista Sergio Gobetti, a partir de dados do FMI. Nesse período, que abarcou os anos da pandemia, a economia dos EUA cresceu 1,45% ao ano; os países da Zona do Euro, 1,25%; e a Ásia, 2,17%. A China, cresceu 5,4% ao ano no último triênio. As comparações contrariam argumentos da atual equipe econômica, que tem ressaltado dados favoráveis sobre a economia brasileira.

A situação é ainda pior quando se analisa a média em dez anos (2012-2021): avanço de 0,33% ao ano, quinto pior desempenho entre 50 países, à frente apenas de Grécia, Ucrânia, Argentina e Itália. “Costumávamos falar que os anos 1980 haviam sido a década perdida pelo fato de a economia brasileira ter crescido menos de 2% ao ano, mas agora descobrimos que a verdadeira década perdida é a que estamos vivendo”, diz Gobetti. Mesmo que o PIB cresça perto dos 3% estimados pelo ministro da Economia,

Paulo Guedes, o ritmo será inferior ao do resto do mundo, segundo projeções do FMI, que estima expansão de 3,2% para a economia mundial em 2022.

Oferta maior no mercado de fusões e aquisições (20.09.2022)

Broadcast

Empresas com o caixa cheio após a safra recorde de ofertas de ações e o amadurecimento dos empresários têm levado o mercado de fusões e aquisições a um novo patamar. A boutique JK Capital tem mais de 50 mandatos de compra e venda de empresas em andamento, a maior parte envolvendo negócios com companhias que captaram recursos nos anos de bonança na Bolsa.

Segundo o sócio da JK Capital, Daniel Damiani, liquidez não é hoje um problema. Fortalece o movimento a percepção de que investir na economia real pode ser um porto seguro. Além disso, diz, “o empresário perdeu o medo de estar associado ao fracasso ao vender parte de sua empresa”. Diante da inflação alta no País, sete em cada dez empresas consideram não estar prontas para lidar totalmente com o cenário. Em pesquisa realizada pela Intrum, de gestão de crédito, 68% das companhias declararam não ter conhecimento para gerenciar com sucesso o impacto desse fator nos negócios, e 61% disseram enfrentar dificuldade para pagar fornecedores.

Exportações de carne favorecem frigoríficos (20.09.2022)

Broadcast

A melhora do ciclo da pecuária bovina e as maiores exportações do setor impulsionaram os frigoríficos ontem na B3. Marfrig subiu 2,56% e Minerva, 0,80%. JBS zerou as perdas, com leve alta de 0,04%. Rafael Passos, da Ajax Asset, disse que o cenário segue mais positivo para os frigoríficos que operam fora do País, “em especial Minerva que detém 45% das vendas nas operações internacionais”. BRF caiu 3,34%.

Cautela nos mercados derruba varejo na B3 (20.09.2022)

Broadcast

A cautela nos mercados internacionais, diante da perspectiva de aperto monetário nos EUA, afetou parte dos ativos ligados a consumo ontem na B3. A alta dos juros futuros também pesou negativamente sobre o varejo, segundo analistas. Com isso, Via ficou entre as maiores quedas do Ibovespa, recuando 4,6% no dia. Americanas caiu 3,70% e Magazine Luiza, 2,91%. Grupo Soma teve queda de 2,56%. Fora do Ibovespa, C&A recuou 7,87%.

Bancada ruralista corre para aprovar projetos (20.09.2022)

O Estado de S. Paulo.

A bancada do agronegócio se articula para aprovar, logo após as eleições, uma série de projetos de lei que flexibilizam as regras ambientais. O objetivo é que, encerrado o primeiro turno, os temas sejam levados a plenário no Congresso, com o objetivo de serem sancionados neste ano pelo presidente Bolsonaro (PL). A pressa está atrelada à possibilidade de o ex-presidente Lula (PT), vir a ser eleito – além da troca de cadeiras no Congresso Nacional. Lula já deixou clara a sua posição contrária a propostas prioritárias para a bancada do agro. A reaproximação do ex-presidente com Marina Silva, ex-ministra do Meio Ambiente, pesa. Por isso, parlamentares que se articulam para aprovar, o pacote de medidas que flexibilizam as regras ambientais.

No Senado, as atenções estão voltadas a quatro projetos de lei que já passaram pela Câmara, com a articulação do presidente Arthur Lira, e que, agora, dependem de aprovação do Senado para, então, seguir à sanção presidencial. O primeiro diz respeito à liberação de mais agrotóxicos. Na tentativa de reduzir a rejeição ao assunto, a bancada do agronegócio passou a chamar os produtos de “pesticidas”. Depois de uma forte oposição de organizações civis, que batizaram de “PL do Veneno”, o texto que abre as portas do País para novas substâncias foi aprovado na Câmara e está no Senado.

O senador Acir Gurgacz (PDT-RO) diz que a proposta dos agrotóxicos será submetida a audiência pública logo após a eleição para, em seguida, ser votada em comissão e levada a plenário. Se aprovada, segue para sanção de Bolsonaro. O caminho é parecido ao que já foi desenhado para outros três projetos de lei: o que flexibiliza o processo de licenciamento ambiental, o que afrouxa as regras de regularização fundiária, e o que permite o chamado “autocontrole dos produtores rurais”, que autoriza empresas e produtores a criar seus próprios programas de defesa agropecuária.

Remédios do Farmácia Popular cortados podem custar até R\$ 65 (20.09.2022)

O Estado de S. Paulo.

O corte de 60% no orçamento do programa em 2023 vai restringir o acesso da população a 13 tipos diferentes de princípios ativos de remédios usados no tratamento de diabetes, hipertensão e asma, além de fraldas geriátricas. Levantamento da Prógenéricos com dados da Abcfarma, mostra que um dos medicamentos que terá a

oferta comprometida, o dipropionato de beclometasona 200mcg, usado no tratamento de asma, chega a custar R\$ 65 a caixa nas farmácias convencionais. A insulina humana 100 ui/ml, destinada a quem tem diabetes, custa R\$ 64,46. Outro medicamento para asma, o sulfato de salbutamol 100mcg tem preço de R\$ 32,47.

A Prógenéricos reúne os principais laboratórios que atuam na produção e comercialização de medicamentos no País. Segundo a entidade, foi levado em conta o Preço Médio ao Consumidor (PMC), da Abcfarma. Nas farmácias, porém, é aplicado desconto sobre o PMC. “A medida prejudicará 21 milhões de brasileiros atendidos pelo programa, e restringirá o acesso para novos usuários. Porque as despesas com medicamentos consomem um terço do orçamento das famílias”, afirma o presidente do Conselho Federal de Farmácias (CFF), Walter Jorge.

Exclusão digital cai, mas ainda há 28,2 milhões sem internet (20.09.2022)

Folha de São Paulo

IBGE mostra que em 2021 pandemia acelerou acesso à rede; antes da covid, 37 milhões não tinham conexão em casa. A pandemia de covid-19 acelerou nos últimos dois anos o acesso à internet no Brasil, mas 7,280 milhões de famílias permaneciam sem conexão à rede em casa em 2021. Cerca de 28,2 milhões de brasileiros de 10 anos ou mais de idade não usavam a internet, sendo 3,6 milhões deles estudantes. Os dados são da Pnad TIC, divulgados pelo IBGE.

Os excluídos digitais representavam 15,3% da população com 10 anos ou mais de idade. Dois em cada dez apontaram motivos financeiros para a falta de acesso à internet: 14,0% disseram que o acesso à rede era caro, e outros 6,2% declararam que o equipamento eletrônico era caro. Os dois motivos mais mencionados para a exclusão digital foram não saber usar a internet (42,2%) e falta de interesse em acessar a internet (27,7%). Entre os estudantes que não tinham internet, a maioria esmagadora frequentava a rede pública de ensino: 94,7%. Os estudantes de 10 anos ou mais que ainda eram excluídos digitais em 2021 relataram maior peso da questão financeira para o problema: 25,1% consideravam o serviço caro e 18,3% afirmaram que o equipamento necessário para o acesso era caro. As demais razões apontadas para a falta de acesso à

rede foram ausência de interesse (17,5%), não saber utilizar (15,9%) e falta de disponibilidade do serviço nos locais que costumava frequentar (10,6%).

A exclusão digital era mais grave no pré-pandemia, quando havia 37 milhões de brasileiros com 10 anos ou mais de idade sem acesso à internet, 8,8 milhões de pessoas a mais que em 2021. Em 2019, 11,365 milhões de lares estavam desconectados da rede, 4,085 milhões a mais que em 2021. Em 2021, entre os 183,9 milhões de brasileiros de 10 anos ou mais de idade, 84,7%, ou 155,7 milhões, utilizaram a internet. Entre as mulheres, 85,6% estavam conectadas, ante uma proporção de 83,7% dos homens.

BC comunica vazamento de dados de 137.285 chaves Pix (20.09.2022)

O Estado de S. Paulo.

O Banco Central comunicou ontem o quarto vazamento relacionado a chaves Pix. Desta vez, foram expostos dados de 137.285 chaves ligada ao Abastece Aí, uma instituição de pagamento da empresa Ipiranga com a BV Financeira, que dá benefícios aos consumidores que abastecem nos postos e pagam pelo aplicativo. Como nas outras ocorrências com chaves Pix, o BC afirmou que o vazamento foi causado por falhas pontuais nos sistemas do Abastece Aí Clube Automobilista Payment.

Segundo o BC, não foram expostos dados sensíveis, como senhas ou saldos das contas. As informações vazadas são de natureza cadastral, como nome, agência e CPF, o que não permite o acesso às contas ou movimentação de recursos, conforme o BC. Mas especialistas em segurança apontam os riscos relacionados a crimes de engenharia social. O banco BV afirmou que o “evento foi solucionado”. “O Banco BV foi informado pela sua parceira Abastece Aí a respeito da potencial exposição de dados cadastrais e não sensíveis de seus clientes. As informações são de que o evento foi solucionado, sem acesso às informações financeiras dos clientes da Abastece Aí”, disse a instituição.

O último vazamento relacionado a chaves Pix havia ocorrido em janeiro. Quando comunicou o incidente de segurança, o BC disse que a página em seu site que dá publicidade aos casos de vazamento ficaria atualizada, dispensando comunicações à imprensa sempre que ocorresse um problema. Porém, decidiu fazer a comunicação formal mais uma vez “à vista do compromisso com a transparência que rege sua atuação”.

Natura lidera baixas da B3 após confirmar união com a Avon (20.09.2022)

Broadcast

A Natura & Co. sofreu, forte queda, de 10,47%, na Bolsa brasileira, com suas ações fechando o pregão negociadas a R\$ 14,96, liderando as baixas do mercado. Isso porque, a companhia anunciou que está conduzindo uma reorganização do grupo, que vai resultar na união de negócios da Natura e da Avon na América Latina e numa possível separação da Aesop do grupo. A The Body Shop poderá ser colocada à venda.

Segundo a Natura, a administração, vem promovendo redesenho da estrutura organizacional da Natura & Co., para “torná-la mais leve e eficiente”. Em junho, a companhia trouxe o executivo Fábio Barbosa para a holding, com o objetivo de deixá-la mais leve. “O processo interno de integração das operações na Natura & Co. continua acelerado para maior geração de valor”, informou a Natura, em comunicado ao mercado. De acordo com a empresa, o conselho de administração não está conduzindo qualquer estudo específico acerca de um possível spinoff da Aesop ou venda da The Body Shop.

Gol vai pagar R\$ 220 mi para encerrar investigação (20.09.2022)

Jornal Valor Econômico

A Gol informou que finalizou um acordo em conjunto com a CGU, o Departamento de Justiça dos Estados Unidos (DOJ, em inglês) e a U.S. Securities and Exchange Commission (SEC) – o órgão regulador do mercado de capitais dos Estados Unidos. A informação foi divulgada pela companhia aérea, em comunicado ao mercado.

No acordo, a companhia aérea se comprometeu a pagar US\$ 41,5 milhões (cerca de R\$ 220 milhões) para encerrar as investigações de suborno envolvendo pagamentos de aproximadamente US\$ 3,8 milhões realizados por meio da Gol, em 2012 e 2013, para pessoas politicamente expostas, incluindo oficiais do governo brasileiro.

Setor de educação na Bolsa segue pouco animador (20.09.2022)

Broadcast

Frente a um cenário ainda restritivo para as famílias, em razão do desemprego, inflação e juros altos, as perspectivas para as ações das empresas de educação listadas em Bolsa não são favoráveis. A melhora de alguns indicadores econômicos não tem sido

suficiente para ensejar uma reação das ações. Em um cenário de queda do poder aquisitivo, os gastos com educação sempre ficam em segundo ou terceiro plano.

Algumas empresas até conseguiram neste ano captar mais alunos, mas isso não se traduziu na melhora da rentabilidade. Rodrigo Fraga, analista da Guide Investimentos, acredita que o setor deve demorar para atingir níveis mais normalizados de rentabilidade. A modalidade EAD, ampliada durante a pandemia, acabou reduzindo o tíquete médio das instituições. Além disso, os resultados dos grandes grupos educacionais têm sido afetados pelos descontos oferecidos para evitar evasão. Ele prevê que, como o setor é fragmentado, consolidações devem continuar nos próximos meses. A maioria dos analistas não recomenda o investimento no setor no momento, com exceção de empresas que oferecem cursos de mensalidades mais altas, como Medicina e Direito.

Mercado está mais pessimista sobre Ibovespa (20.09.2022)

Broadcast

Cresceu o pessimismo do mercado financeiro sobre o desempenho das ações no curtíssimo prazo, segundo o Termômetro Broadcast Bolsa, embora a percepção de alta ainda predomine. A pesquisa busca captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte.

Com a perspectiva de estabilidade para o índice reunindo apenas 6,67% dos participantes, o quadro das expectativas ficou quase binário, com 53,33% acreditando em ganhos e 40%, em perdas. Na pesquisa anterior, 60% esperavam avanço nesta semana; 20%, queda; e outros 20%, variação neutra. A próxima semana concentra decisões de política monetária pelo mundo, com destaque para as reuniões do Comitê de Política Monetária (Copom) e do Federal Reserve (banco central dos Estados Unidos), na quarta-feira, 21. Na quinta, 22, será realizado o encontro do Banco da Inglaterra, adiado em uma semana em função da morte da Rainha Elizabeth II.

Novas altas da inflação nos EUA reforçam temor de recessão (20.09.2022)

Financial Times

Quando a inflação começou a acelerar em 2021, as pressões sobre os preços estavam claramente atreladas à pandemia: as empresas não podiam produzir carros,

sofás e jogos de computador rápido o suficiente para acompanhar a demanda dos consumidores confinados em casa devido aos transtornos nas cadeias de suprimentos.

Neste ano, a guerra entre Rússia e Ucrânia fez os preços dos combustíveis e dos alimentos dispararem, intensificando as pressões sobre os preços. Mas agora, conforme essas fontes de inflação mostram os primeiros sinais de enfraquecimento, a questão é quanto os aumentos de preços no geral vão diminuir. E é provável que a resposta seja motivada, em parte, pelo que acontece em uma área crucial: o mercado de trabalho.

Os funcionários do Federal Reserve (o Fed, o banco central dos EUA) estão focados no crescimento do emprego e dos salários, à medida que aumentam as taxas de juros para controlar efeitos indesejados na economia e desacelerar os rápidos aumentos de preços. Eles querem levá-la de volta à meta de 2%. O modo como pretendem fazer isso é diminuindo as despesas, as contratações e os salários – e para alcançar o objetivo, estão aumentando os custos dos empréstimos. Até agora, uma desaceleração está se mostrando ilusória, sugerindo aos economistas e investidores que o Fed talvez tenha de ser mais agressivo em seus esforços para atenuar o crescimento e reduzir a inflação.

PARA NÃO ERRAR MAIS

“Para mim” / “Para eu” fazer

Errado: Era para mim fazer a apresentação, mas tive de me ausentar.

Certo: Era para eu fazer a apresentação, mas tive de me ausentar.

Por quê? “Para eu” deve ser usado quando se referir ao sujeito da frase e for seguido de um verbo no infinitivo.

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 29.08.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	1,45	2,09	-3,56	6,63	1,57
Brasil	1,78	1,22	-3,88	4,62	1,20

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
Ceará	155,90	163,58	163,86	192,31	212,69
Brasil	7.004,14	7.389,13	7.467,62	8.679,49	9.564,51

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021*	2022**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,21	2,19	2,22	2,22
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 06/07/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)									
REGIÃO/ANO	JUN/18	JAN-DEZ/18	JUN/19	JAN-DEZ/19	JUN/20	JAN-DEZ/20	JUN/21	JAN-DEZ/21	JUN/22
Ceará	0,47	1,75	2,08	1,78	-7,44	-4,07	7,05	4,07	3,84
Nordeste	1,09	1,32	0,58	0,42	-5,32	-3,69	3,98	3,18	4,58
Brasil	0,96	1,33	1,07	1,05	-6,30	-4,05	7,35	4,63	2,24

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A JUL)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	1.272,13	1.388,91	1.120,86	1.443,05	1.574,10	9,08
Importações	1.580,61	1.388,39	1.421,95	1.742,31	3.211,94	84,35
Saldo Comercial	-308,48	0,53	-301,08	-299,26	-1.637,84	447,29

Fonte: MDIC.

PRINCIPAIS ÍNDICES					
	Variação Acumulada de Janeiro a Junho				
ATIVIDADE – CEARÁ	2018	2019	2020	2021	2022
Produção Física Industrial	0,0	2,1	-22,0	26,7	-5,1
Pesquisa Mensal de Serviços	-9,2	-2,3	-13,4	5,7	17,6
Pesquisa Mensal do Turismo	-1,1	9,9	-39,2	-6,0	61,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,5	-1,1	-16,3	4,9	6,6
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	4,2	2,9	-15,8	18,3	6,1
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-5,4	12,0	-10,2	41,1	12,1

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ						
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.4	2022.1	2022.2
População em idade de Trabalhar (a)	7.195 (100%)	7.297 (100%)	7.389 (100%)	7.467 (100%)	7.479 (100%)	7.540 (100%)
Força de trabalho (mil) (b)	4.125 (57%)	4.227 (58%)	3.858 (52%)	3.961 (53%)	3.803 (51%)	3.984 (53%)
Ocupada (mil) (c)	3.705	3.790	3.300	3.522	3.384	3.572
Formal (mil)	1.660	1.724	1.561	1.622	1.580	1.687
Informal (mil)	2.045	2.066	1.739	1.900	1.804	1.885
Desocupada (mil) (d)	420	437	558	439	419	412
Fora da Força de trabalho (mil) (e)	3.070 (43%)	3.070 (42%)	3.532 (48%)	3.505 (47%)	3.675 (49%)	3.556 (47%)
Desalentados (mil) (f)	327	361	463	380	385	341
Taxa de desocupação (g=d/b) (%)	10,2	10,3	14,5	11,1	11,0	10,4
Nível de ocupação (h=c/a) (%)	51,5	51,9	44,7	47,2	45,2	47,4
Rendimento médio realde todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$)	1.937	2.053	1.971	1.864	1.799	1.794

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ JULHO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021**	2022***
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.436.295	1.517.101	1.556.233
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.349.863	8.839.100	9.039.503
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.559	49.011.097	50.571.997
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,20	17,16	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,11	3,10	3,08
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,06	18,03	17,87

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ JULHO/2022)								
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021*	2022*
Ceará	8.904.459	8.963.663	9.020.460	9.075.649	9.132.078	9.187.103	9.240.580	9.293.112
Nordeste	56.551.115	56.907.538	57.245.734	56.752.244	57.063.084	57.374.243	57.667.842	57.951.331
Brasil	204.441.683	206.072.026	207.652.504	208.436.323	210.088.011	211.755.692	213.317.639	214.828.540
Ceará (%)	17,33	16,10	16,24	16,22	16,19	15,63	16,42	16,75
Nordeste (%)	15,74	14,82	14,92	15,24	14,98	14,55	15,33	15,60
Brasil (%)	23,51	22,35	22,29	22,37	22,24	21,83	22,98	23,54

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Julho/2022.

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2022*	315.368	276.236	39.132
2021*	496.853	416.047	80.806
2020*	373.206	367.251	5.955
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.598.495	7.024.861	573.634
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			643.182

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A JUL)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	2022
Abertura	41.167	49.078	47.641	65.996	65.517
Fechamento	60.103	18.328	15.794	21.043	28.938
Saldo	-18.936	30.750	31.847	44.953	36.579

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A JUL)						
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	2022	Var (18 - 22) %
	9.996.015	10.442.284	9.051.463	11.659.544	10.251.875	2,56

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (20 - 22) %
Ceará	5.613.615	5.819.946	5.489.488	6.184.772	6.148.928	12,01%

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
111.038,05
NASDAQ
11.435,63
DOW JONES
30.805,96
S&P 500
3.869,76
Nikkei 225
27.567,65
LSE LONDRES
7.786,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,15
EURO
R\$ 5,16
GBP - USD
1,14
USD - JPY
143,22
EUR - USD
1,00
USD - CNY
7,01
BITCOIN
\$19.198,05

COMMODITIES

BRENT (US\$)
91,54
Prata (US\$)
19,38
Boi Gordo (US\$)
145,77
Trigo NY (US\$)
837,00
OURO (US\$)
1.678,80
Boi Gordo (R\$)
304,25
Soja NY (US\$)
1.445,00
Fe CFR (US\$)
99,26

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
3,94
US T-5Y
3,68
US T-10Y
3,48
US T-20Y
3,79
US T-30Y
3,51
Risco Brasil -
CDS 5 anos -
USD
242,17
SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi
INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi
RCL - CE (JUN/2022)
14.841,67 Mi
INVES - CE (JUN/2022)
1.458,22 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil -
Acumulado em 12
meses (%)
8,73
IPCA - Fortaleza -
Acumulado em 12
meses (%)
8,89

Última atualização:
19/09/2022